

ALGARVE CONJUNTURA

ÍNDICE

- » Enquadramento Nacional
- » Mercado de trabalho
 - Emprego
 - Desemprego
 - Salários e custo da mão-de-obra
- » Apoios Sociais
- » Endividamento das famílias
- » Empresas
 - Constituições e dissoluções
 - Endividamento das empresas
- » Turismo
- » Construção e Habitação
- » Transportes
- » Políticas Públicas

BOLETIM Nº15

1º TRIMESTRE 2013

Informação reportada a
31 de Março de 2013

● No primeiro trimestre do ano o Produto Interno Bruto diminuiu 4%, em termos reais, face ao mesmo período de 2012.

● No Algarve, o desemprego e o crédito mal parado com origem nas empresas continuam a apresentar níveis preocupantes e a colocar a região na posição mais desfavorável, a nível nacional.

● A população empregada diminuiu 3,5% (-6.300 indivíduos), com a "construção" e o "comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos..." a serem particularmente afetados. A taxa de emprego desceu para 47,5%.

● A taxa de desemprego atingiu 20,5%, mais 0,5 pp do que em período homólogo. A proporção de ativos entre os 15 e 24 anos sem emprego representa já quase 59%. Em final de Março os centros de emprego regionais contabilizavam 36.200 desempregados inscritos, mais 7,3% do que no mesmo mês de 2012.

● A relação entre o número de pessoas coletivas constituídas (579) e dissolvidas (231) apresentou um saldo positivo. No primeiro caso observou-se um crescimento de 23% face a período homólogo. O número de dissoluções caiu cerca de 16%. Apesar desta evolução favorável, as empresas continuam a demonstrar grandes dificuldades em cumprir as suas obrigações bancárias. O crédito mal parado com origem nas sociedades com sede na região atingiu 21%, mais do dobro do registado no país.

● Os indicadores da hotelaria continuam a dar nota de resistência da atividade à situação económica adversa. O número de hóspedes e de dormidas apresentaram variação homóloga positiva, de 7% e 4%, respetivamente. A permanência média manteve-se estável e a taxa líquida de ocupação-cama subiu em Janeiro e em Março, por comparação com mesmos períodos do ano anterior. A RevPar e os proveitos totais registaram igualmente desempenho positivo.

● A 31 de Março a comparticipação comunitária aos projectos regionais apoiados no âmbito do QREN ascendia a 338,7 milhões de euros. Cerca de 45% deste valor, quase 154 milhões, correspondia ao apoio FEDER concedido aos projectos aprovado no PO Algarve 21. A taxa de compromisso global do programa subiu para 91,6% e a taxa de realização rondou 43%.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2011	2012	1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12	1ºT13
PIB ¹	vh (%)	-1,6	-3,2	-2,3	-3,2	-3,6	-3,8	-4,0
Procura interna	vh (%)	-5,8	-6,8	-6,8	-8,3	-7,2	-4,5	-6,3
Despesas Consumo Final	vh (%)	-3,9	-5,3	-5,0	-5,7	-5,7	-5,0	-4,2
Consumo das famílias	vh (%)	-3,8	-5,6	-5,6	-5,8	-6,0	-5,3	-4,3
FBC	vh (%)	-13,8	-13,7	-14,9	-20,6	-14,5	-2,1	-16,8
Exportações	vh (%)	7,2	3,3	8,2	3,5	1,7	-0,2	0,1
Importações	vh (%)	-5,9	-6,9	-5,4	-10,8	-8,1	-2,3	-6,0
VAB ¹	vh (%)	-1,3	-2,4	-1,8	-2,5	-2,6	-2,5	-3,0
Taxa de desemprego	%	12,7	15,7	14,9	15,0	15,8	16,9	17,7
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	3,7	2,8	3,4	2,8	2,9	2,0	0,2
Indicador de clima económico	mm3m	-2,5	-4,0	-4,2	-3,9	-3,7	-4,4	-3,9
Índice de produção da construção	vcs-vh-mm3m	-10,7	-17,0	-12,8	-19,4	-18,3	-17,9	-23,8
Índice volume negóc nos serviços	vh-mm3m	-6,9	-8,5	-7,8	-9,6	-8,9	-8,0	-8,2
Indicador de confiança dos Consumidores	sre/mm3m	-51,7	-54,3	-54,5	-51,5	-51,4	-59,8	-55,3

1) Dados encadeados em volume (Ano base=2006)

No 1º trimestre de 2013 o **Produto Interno Bruto** apresentou uma variação homóloga negativa mais acentuada (4% em termos reais) do que nos trimestres anteriores. Na área euro a quebra foi de -0,7%.

A contração mais marcada da economia deveu-se ao aumento do contributo negativo da procura interna que passou de -4,6pp, no anterior trimestre, para -6,4pp, no atual. O contributo da procura externa líquida evoluiu de 0,8pp para 2,3pp.

A **Procura Interna** registou uma variação homóloga de -6,3%, oscilação esta mais significativa do que a registada no anterior trimestre (-4,5%) e que decorreu sobretudo da quebra mais intensa do Investimento.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes caíram 4,2% em relação ao mesmo período de 2012 (-5% no 4º trimestre). A Despesa das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços apresentou uma variação de 4%. No caso da Despesa em bens alimentares registou-se um ligeiro aumento homólogo de 0,1%, invertendo-se a tendência dos seis trimestres anteriores. As Despesas com bens duradouros apresentaram uma contração (-7,5%) bastante mais suave do que no 4º trimestre (-20,7%).

A Despesa das Administrações Públicas diminuiu 4%, tal como havia sucedido no último trimestre de 2012.

O Investimento contraiu-se 16,8% em relação aos primeiros três meses do ano anterior, sendo esta variação mais expressiva do que a observada nos dois trimestres anteriores. A FBCF em Construção registou uma quebra homóloga mais marcada (-25,7%) no que no período precedente, o mesmo tendo sucedido no caso das "Outras máquinas e equipamentos". A FBCF em "Animais e Plantas" voltou a apresentar um ligeiro crescimento. No caso do "Equipamento de transporte" a variação foi positiva (10,7%), contrariando o registo do 4º trimestre.

As **Importações** recuaram 6% (-2,3% no trimestre anterior) e as **Exportações** retomaram o crescimento, ainda que o mesmo tenha sido ligeiro (0,1%).

O **emprego** (corrigido da sazonalidade e na ótica das Contas Nacionais) diminuiu 5,2% em relação ao 1º trimestre de 2012 e o emprego remunerado 4,9%.

A **taxa de desemprego** atingiu 17,7%, mais 2,8pp do que em período homólogo.

MERCADO DE TRABALHO: Emprego

Naquele que é tradicionalmente o trimestre de menor dinamismo económico no Algarve, a **taxa de emprego** das mulheres não foi além dos 44,1% e a dos homens fixou-se em 51%, valores que são, em qualquer um dos casos, os mais baixos desde 2003. A proporção de ativos com 15 ou mais anos que se encontram empregados foi de 47,5%, isto é, -1,7pp do que no período homólogo. A nível nacional a taxa de emprego foi de 49,5%.

A referida taxa diminuiu de forma mais marcada entre os que detêm o 1º e o 3º ciclo do ensino básico (-2,9pp face ao 1º trimestre de 2012, em ambas as situações), seguindo-se os indivíduos com ensino secundário ou pós-secundário (-2pp).

Segundo os resultados do Inquérito ao Emprego, no 1º trimestre a **população empregada** correspondia a 174,7 mil indivíduos, ou seja, menos 6.300, em termos homólogos. Esta diferença equivale a uma redução de de 3,5%, inferior à ocorrida a nível nacional (-4,9%).

Entre os que trabalham **por conta de outrem** verificou-se um decréscimo de 2,8% (-3.900 indivíduos). A contração no mercado de trabalho atingiu sobretudo os que detinham contrato sem termo (-3,9 mil trabalhadores), secundados pelos que se encontravam "noutras situações" (-1,2 mil), tendo-se observado um aumento do número de trabalhadores com contrato a termo (+1,5 mil empregados).

A dinâmiga do mercado de emprego afetou mais os trabalhadores **por conta própria**, cujo número diminuiu 5,6% (-2,3 mil indivíduos) face ao trimestre inicial de 2012. A redução ocorreu quer entre os que

trabalham de forma isolada (-1.900), quer entre os que têm trabalhadores a cargo (-400).

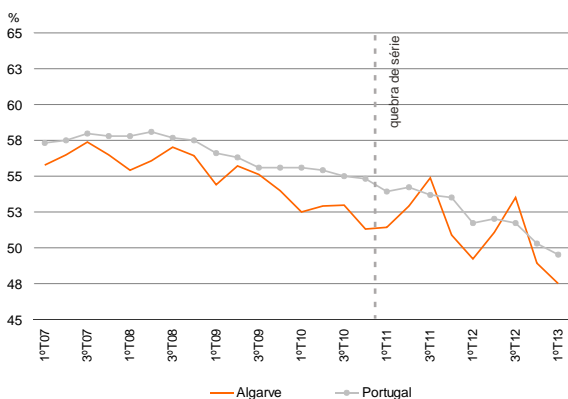
A população empregada no "comércio por grosso e a retalho, reparaç. de veículos automóveis..." registou um decréscimo homólogo próximo dos 11%, enquanto no caso do "alojamento, restauração similares" a quebra não ultrapassou 0,3%. A "educação, **atividade** que ocupa atualmente a 3ª posição em termos de geração de emprego a nível regional, apresentou um comportamento positivo (10,6%).

A diminuição consecutiva e acentuada do emprego na "construção", que no trimestre actual apresentou uma variação homóloga de cerca de -31%, conduziu naturalmente a uma maior preponderância de outras atividades. Além das acima referidas, a "Administração Pública, Defesa e Seg.Soc. obrigatória" e as "atividades de saúde humana e apoio social", empregam atualmente mais pessoas do que a "construção".

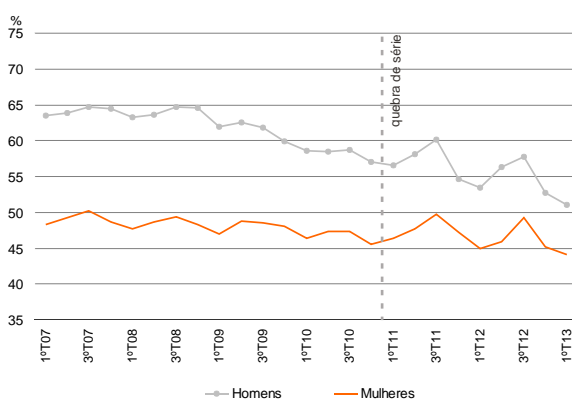
Assinale-se ainda que, pela primeira vez desde há muitos anos, o emprego na "agricultura, produção animal, caça e floresta" é superior ao da "construção". Saliente-se, contudo, que tal não deriva de um aumento da mão de obra na "agricultura" mas, como referido, da significativa retração da "construção". De facto, no 1º trimestre tb se verificou uma descida da população empregada na actividade agrícola (-2,8%).

As "atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" foram aquelas em que o emprego mais cresceu, em termos absolutos e face a período homólogo (+ 1.800 indivíduos).

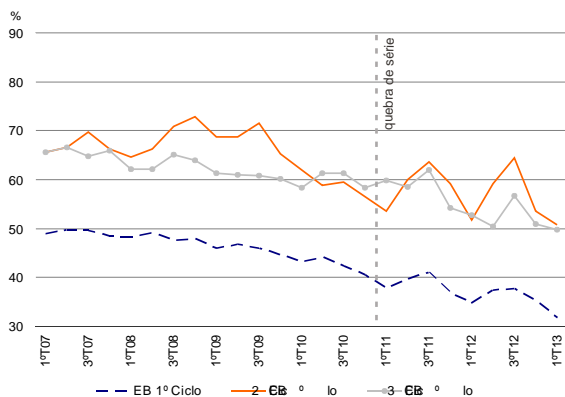
Taxa de emprego



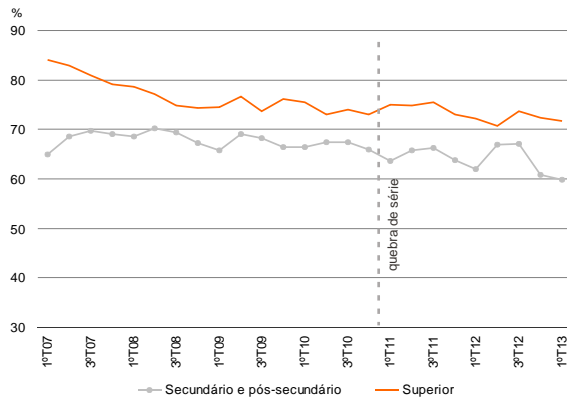
Algarve. Taxa de emprego, por género



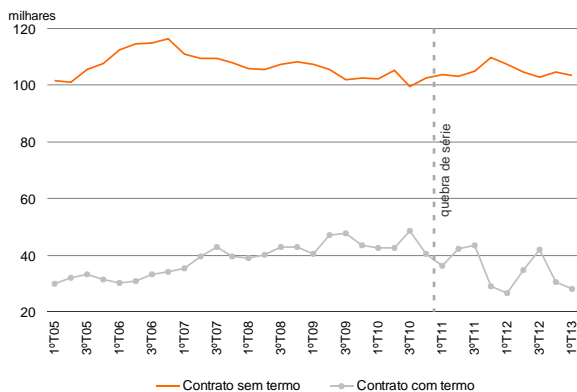
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



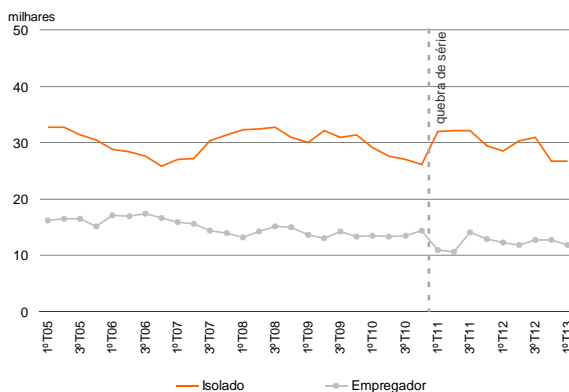
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



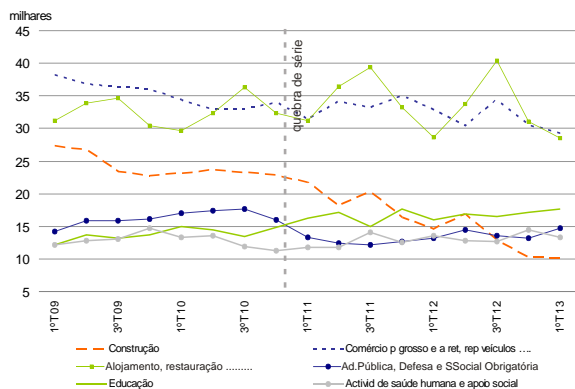
Algarve. População empregada por conta de outrem



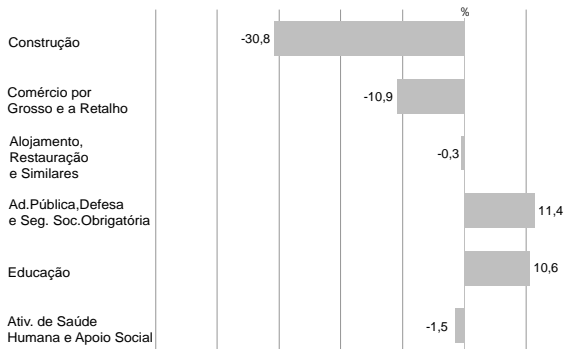
Algarve. População empregada por conta própria



Algarve. População empregada nas actividades com maior peso no emprego regional (milhares de indivíduos)



Algarve. População empregada nas actividades com maior peso no emprego regional (variação homóloga)



		2011	2012	1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12	1ºT13
Taxa de Atividade (15 e mais anos)								
Portugal	%	61,3	61	60,8	61,2	61,3	60,5	60,1
Algarve	%	62,2	61,7	61,5	61,8	62,7	60,9	59,8
	vh (pp)	a)	-0,5	-0,4	-0,2	-0,6	-0,8	-1,7
Homens	%	68,4	67,7	67,8	68,2	68,2	66,6	65,6
Mulheres	%	56,1	55,8	55,2	55,5	57,2	55,2	54,0
Taxa de emprego (15 e mais anos)								
Portugal	%	53,5	51,4	51,7	52,0	51,7	50,3	49,5
Algarve	%	52,5	50,7	49,2	51,1	53,5	48,9	47,5
	vh (pp)	a)	-1,8	-2,2	-1,8	-1,4	-2,0	-1,7
Homens	%	57,3	55	53,4	56,3	57,7	52,7	51,0
Mulheres	%	47,8	46,3	45,0	45,9	49,2	45,2	44,1
Algarve - População empregada								
	milhares	193,6	186,4	181,0	188,0	196,8	180	174,7
	vh(%)	a)	-3,7	-4,3	-3,4	-2,7	-4,3	-3,5
Homens	vh(%)	a)	-4,0	-5,2	-3,0	-3,9	-3,7	-4,8
Mulheres	vh(%)	a)	-3,4	-3,1	-4,0	-1,3	-4,8	-1,9
EB - 1º ciclo	vh(%)	a)	-12,6	-13,6	-9,4	-16,0	-10,7	-12,9
EB - 2º ciclo	vh(%)	a)	-13,3	-5,0	-11,5	-9,7	-25,7	-15,4
EB - 3º ciclo	vh(%)	a)	-7,5	-13,2	-14,3	-1,0	-1,4	1,0
Secundário e pós-secundário	vh(%)	a)	6,2	9,3	14,2	3,0	-1	3,1
Superior	vh(%)	a)	6,1	3,3	2,1	9,9	9,8	4,7
Por setor e ativ. Económica (CAE-Rev. 3)								
Agricultura e pescas	vh(%)	a)	-6,4	-3,3	2,0	-7,3	-14,8	-4,8
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	a)	-16,4	-21,9	-2,9	-23,9	-16,0	-18,4
Construção	vh(%)	a)	-28,8	-33,0	-7,1	-36,5	-37,8	-30,8
Serviços	vh(%)	a)	-1,0	-0,6	-4,1	1,9	-1,3	-0,9
Comércio por grosso e a retalho, repar. veículos automóveis...	vh(%)	a)	-4,5	4,8	-11,1	3,3	-12,9	-10,9
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	a)	-4,8	-8,3	-7,7	2,5	-6,3	-0,3
Trabalhadores por conta de outrem	milhares	148,7	143,2	139,1	143,7	151,3	138,8	135,2
	vh(%)	a)	-3,7	-4,3	-4,5	-2,1	-3,9	-2,8
Com contrato de trabalho sem termo	vh(%)	a)	-0,4	3,8	1,5	-1,8	-4,6	-3,9
Com contrato de trabalho com termo	vh(%)	a)	-11,6	-27,0	-17,7	-3,2	4,8	5,7
População empregada a tempo completo	vh(%)	a)	-4,8	-5,9	-6,0	-4,2	-3,1	-2,7
População empregada a tempo parcial	vh(%)	a)	12,5	18,2	20,9	29,5	-14,4	-3,4
Trabalhadores por conta própria	milhares	43,5	41,6	40,9	42,1	43,8	39,5	38,6
	vh(%)	a)	-4,4	-4,4	-1,6	-5,4	-6,6	-5,6
Isolado	vh(%)	a)	-7	-10,6	-5,6	-3,7	-6,8	-6,6
Como empregador	vh(%)	a)	2,5	12,8	10,3	-9,2	-1,6	-3,3
Sub-emprego visível ¹	milhares	6,9	8,9	7,8	10,2	8,6	9,1	nd
	vh(%)	a)	29,3	8,3	70	19,4	28,2	nd

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

MERCADO DE TRABALHO: Salários e custo da mão-de-obra

No 1º trimestre assistiu-se a uma redução homóloga (-2,6%) do **rendimento médio mensal líquido** (RMML) dos trabalhadores por conta de outrem (TCO) residentes no Algarve. Esta variação homóloga negativa contrariou a tendência dos últimos trimestres, bem como a evolução observada a nível nacional (+0,1%). Na região, o RMML foi de 787€, menos 19€ do que no país.

O rendimento no setor primário da região não ultrapassou os 556€, valor que representa uma descida de 3,3% face ao mesmo período do ano anterior.

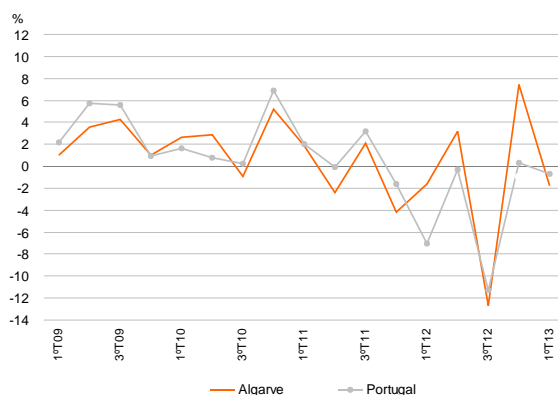
Na "indústria, construção, energia e água" o RMML foi de 725€, o que traduz um aumento de 3,7%. No setor dos "serviços" fixou-se em 802€, menos 3,3% do que em idêntico período de 2012.

O **Índice de custo do trabalho**^{1) 2)} (2008=100) na região algarvia (90,6) registou um decréscimo de 1,8%. No país, o índice (89,1) teve uma variação homóloga de apenas -0,7%.

Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem



Índice de custo do trabalho^{1) 2)}
(variação homóloga)



		2011	2012	1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12	1ºT13		
TCO - Rendimento méd. mensal líquido	Portugal	€	808	810	805	808	805	824	806	
		vh(%)	a)	0,2	-1,0	-0,1	0,6	1,9	0,1	
	Algarve	€	785	794	808	791	772	805	787	
		vh(%)	a)	1,1	2,3	0,3	0,3	2,0	-2,6	
	Agricultura, caça, pesca	vh(%)	a)	2,6	-11,8	2,9	12,0	9,9	-3,3	
	Indústria, construção, energia e água	vh(%)	a)	1,2	-6,6	-3,9	4,9	12,9	3,7	
	Serviços	vh(%)	a)	1,0	3,8	1,1	-0,8	0,4	-3,3	
Índice de custo do trabalho ^{1) 2)}	Portugal	2008=100	107,0	101,9	89,7	98,1	104,2	115,8	89,1	
		vh(%)		0,8	-4,7	-7,0	-0,3	-11,3	0,3	-0,7
	Algarve	2008=100	104,2	103	92,2	99,3	100,1	120,3	90,6	
		vh(%)		-0,8	-1,1	-1,6	3,2	-12,7	7,4	-1,8

a) Taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) Índice corrigido dos dias úteis e excluindo a Administração Pública

2) O INE procedeu recentemente a alteração da metodologia associada ao cálculo do Índice de Custo do Trabalho, tendo efetuado revisão retrospectiva dos dados. Para informações adicionais sobre este assunto consultar www.ine.pt, nomeadamente o Destaque sobre o Índice de Custo do Trabalho referente ao 1º trimestre de 2013, publicado a 15 de Maio.

MERCADO DE TRABALHO: Desemprego

A **taxa de desemprego** no Algarve atingiu 20,5% no 1º trimestre do ano, refletindo um aumento de 0,5pp em relação ao mesmo período de 2012. Este crescimento foi mais suave do que o observado nos anteriores trimestres. A região continua a apresentar a taxa mais elevada do país. No entanto, as restantes regiões registraram um acréscimo mais significativo. A nível nacional a taxa fixou-se em 17,7%, 2,8pp acima do valor registado um ano antes.

No Algarve a taxa de desemprego **masculina** subiu 1,1pp em termos homólogos, atingindo 22,4%, enquanto a **feminina** (18,4%) desceu ligeiramente (-0,1pp).

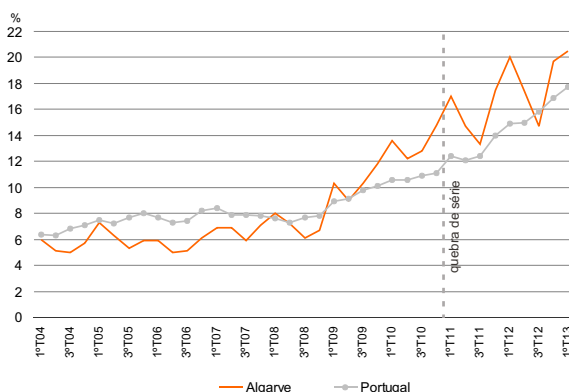
A taxa de desemprego dos **jovens** ascendeu a 58,6%, continuando a ser superior à das restantes regiões (42,1% no país) e, simultaneamente, a que teve um crescimento homólogo mais acentuado, próximo dos 14pp. Nas faixas etárias dos "35 aos 44 anos" e dos "45 e mais anos" observou-se um ligeiro recuo na proporção de activos desempregados.

De acordo com o Inquérito ao Emprego (INE) a **população desempregada** correspondia a 45,2 mil indivíduos. Este número é ligeiramente inferior (-100 indivíduos) ao do 1º trimestre de 2012. O desemprego de longa duração aumentou 27,3% (34,7% no país).

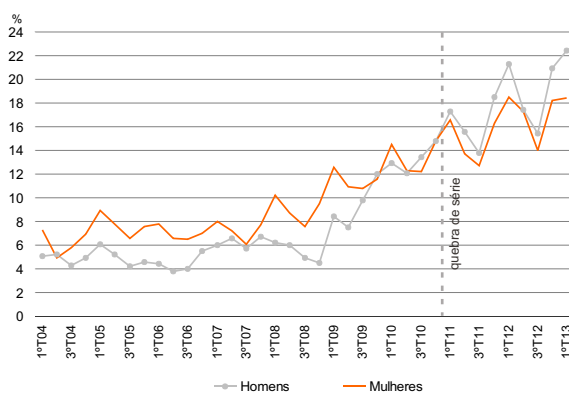
No final de Março existiam 36,1 mil **desempregados inscritos** nos centros regionais do IEFP, mais 2,4 mil do que no mesmo mês de 2012. Entre os que procuravam novo emprego, destacavam-se os que eram oriundos do "alojamento, restauração e similares" (9,7 mil), seguindo-se os da "construção" (7 mil), do "comércio" (5 mil) e das "atividades imobiliárias, administrativas e dos serv. de apoio" (2,8 mil). No conjunto representavam 71% do total de desempregados à procura de novo emprego. O "alojamento, restauração..." apresentou o maior acréscimo absoluto (+525). A "construção" continua a ser, entre as atividades referidas, a que regista um maior crescimento relativo (7,4%).

O desemprego aumentou em todos os **concelhos** algarvios, exceto em Lagos. Portimão, Loulé e Faro foram os territórios com maior número de desempregados (43% dos total de inscritos). Loulé registou o maior aumento homólogo, em termos absolutos.

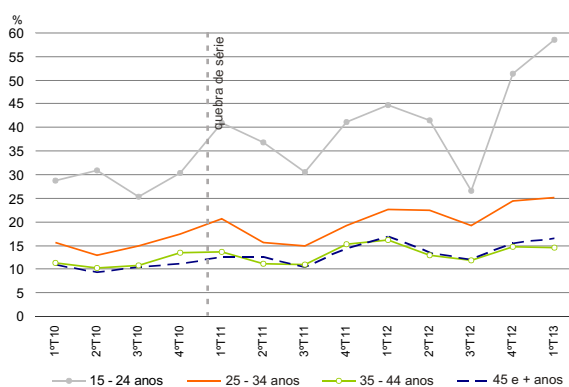
Taxa de desemprego



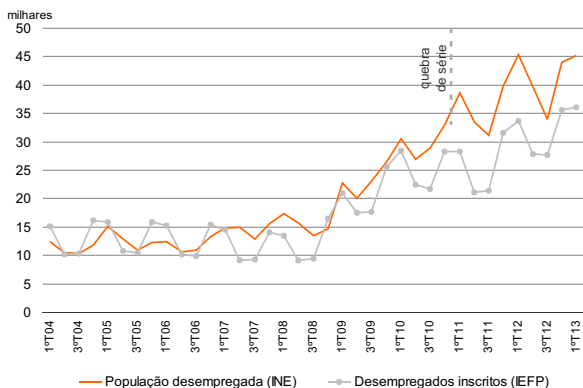
Algarve. Taxa de desemprego, por género



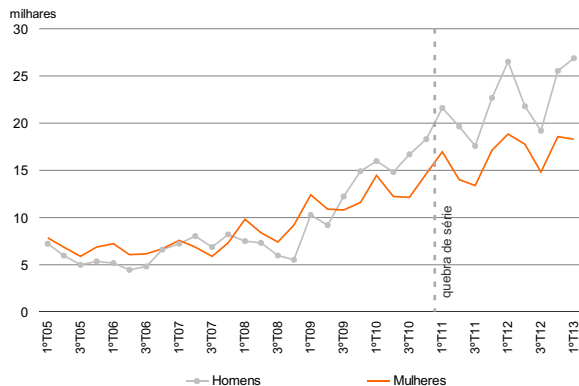
Algarve. Taxa de desemprego, por grupo etário



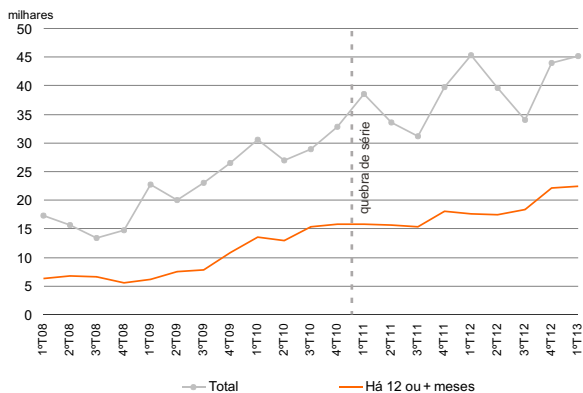
Desemprego na região do Algarve



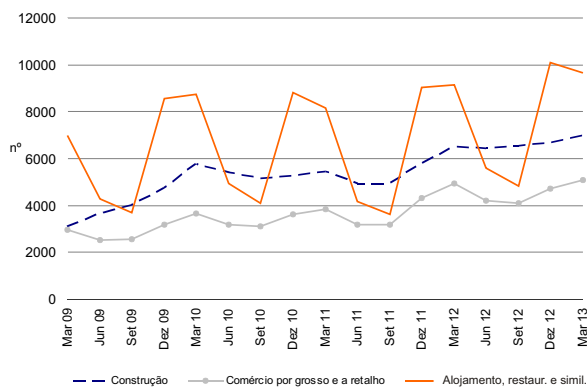
Algarve. População desempregada, por género



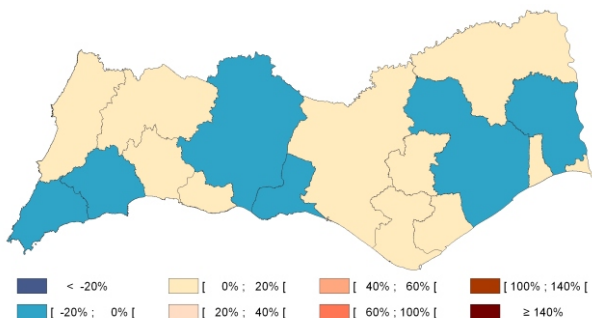
Algarve. População desempregada há 1 ano ou mais



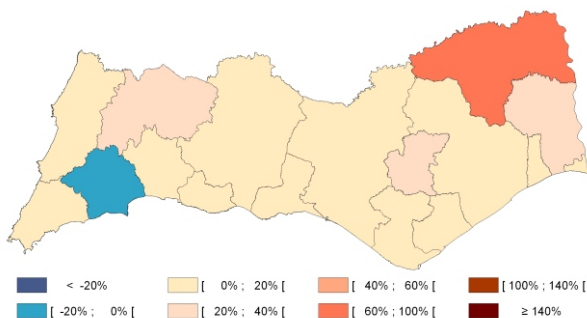
Algarve. Desempregados inscritos à procura de novo emprego segundo actividade de origem



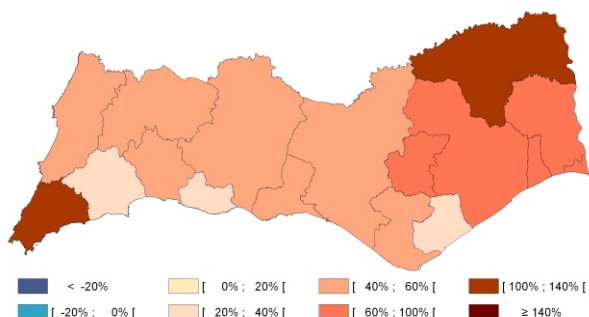
Algarve. Desempregados inscritos . 1ºT13
 (variação face ao 4ºT12)



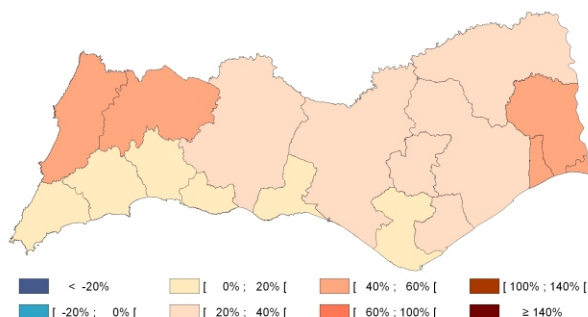
Algarve. Desempregados inscritos . 1ºT13
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados inscritos
 há 1 ano ou mais. 1ºT13**
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados com mais de 55 anos
 inscritos. 1ºT13**
 (variação homóloga)



		2011	2012	1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12	1ºT13
Taxa de desemprego								
Portugal	%	12,7	15,7	14,9	15,0	15,8	16,9	17,7
Algarve	%	15,6	17,9	20,0	17,4	14,7	19,7	20,5
Homens	%	16,3	18,7	21,3	17,4	15,4	20,9	22,4
Mulheres	%	14,8	17,0	18,5	17,3	14,0	18,2	18,4
15 - 24 anos	%	37,0	40,3	44,7	41,5	26,6	51,3	58,6
25 - 34 anos	%	17,6	22,2	22,7	22,4	19,3	24,4	25,2
35 - 44 anos	%	12,8	14,0	16,2	13,0	11,9	14,8	14,6
45 e mais anos	%	12,5	14,5	16,9	13,5	12	15,4	16,5
Algarve - População desempregada	milhares	35,8	40,7	45,3	39,6	34	44,0	45,2
	vh(%)	a)	13,7	17,4	17,9	9,3	10,6	-0,2
Homens	vh(%)	a)	13,7	22,7	11,2	9,1	12,3	1,5
Mulheres	vh(%)	a)	13,6	10,6	27,1	10,4	8,8	-2,7
Há 12 ou mais meses	vh(%)	a)	16,7	11,4	10,8	18,8	22,8	27,3
À procura de novo emprego	vh(%)	a)	16,3	21,9	20,7	15,4	7,9	-4,2
Desempregados inscritos Algarve (IEFP) ¹	milhares	25,6	31,2	33,7	27,8	27,7	35,6	36,1
	vh(%)	1,6	21,9	19,4	32,2	29,9	12,5	7,3
À procura de novo emprego	milhares	24,4	29,8	32,3	26,4	26,2	34,2	34,5
Construção	vh(%)	-1,9	23,8	19,3	30,3	32,3	15,1	7,4
Comérc. por grosso e a retalho	vh(%)	7,3	23,5	27,8	32,6	29,0	8,9	3,3
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	-6,2	18,8	12,0	34,6	33,7	11,7	5,7
Trabalhadores ocupados em PEE	nº	1.253	3.021	2.376	3.001	2.819	3.889	4.602

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

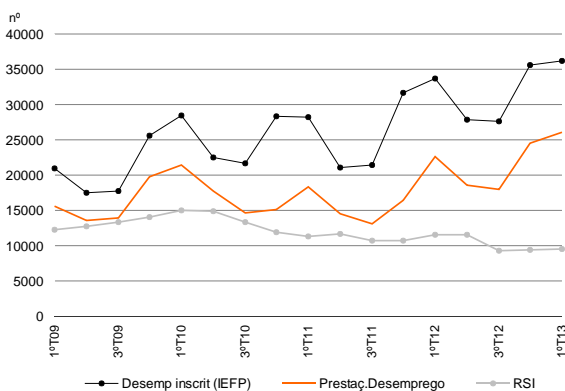
1) dados IEFP relativos ao final do último mês de cada trimestre

APOIOS SOCIAIS

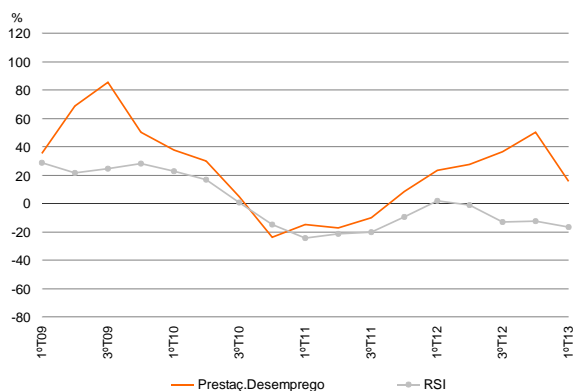
Em Março o centro distrital de Faro da Segurança Social processou **prestações de desemprego**¹⁾ a 26.102 indivíduos. O número de beneficiários (+ 3,5 mil) aumentou 15,5% em comparação com o mesmo mês de 2012. O valor médio de subsídio processado por beneficiário foi de 465 euros.

No caso do **Rendimento Social de Inserção**²⁾, manteve-se a tendência de quebra. O RSI processado abrangeu 9.570 beneficiários, menos 16,7%, em termos homólogos. O valor médio pago a cada beneficiário rondou 84 euros.

Algarve. Segurança social - Beneficiários com processamento



Algarve. Segurança Social - Beneficiários com processamento (variação homóloga)



Segurança Social		1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12	1ºT13
Beneficiários com processamento						
Prestações de Desemprego ¹⁾	nº	22.607	18.577	17.920	24.568	26.102
	vh(%)	23,3	27,5	36,4	50,1	15,5
Rendimento Social de Inserção ²⁾	nº	11.492	11.543	9.266	9.403	9.570
	vh(%)	1,5	-1,3	-13,1	-12,3	-16,7

1) a partir desta data a informação sobre os subsídios concedidos aos desempregados passa a estar agregada num único indicador, designado "prestações de desemprego". As "prestações de desemprego" incluem o "subsídio de desemprego", o "subsídio social de desemprego inicial", o "subsídio social de desemprego subsequente" e o "prolongamento do subsídio social de desemprego". Foi efectuada atualização retrospectiva dos dados.

2) Foi efectuada revisão retrospectiva dos dados referentes aos beneficiários com processamento de Rendimento Social de Inserção

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O financiamento das **Famílias**¹⁾ residentes no Algarve através do sistema bancário e financeiro²⁾ manteve a tendência de quebra. No final do 1^o trimestre o **saldo dos empréstimos**³⁾ concedidos apresentou uma variação negativa de 5,1%, em comparação com o mesmo período de 2012. Esta redução foi superior à observada a nível nacional (-4,8%) como, aliás, tem sucedido nos últimos trimestres.

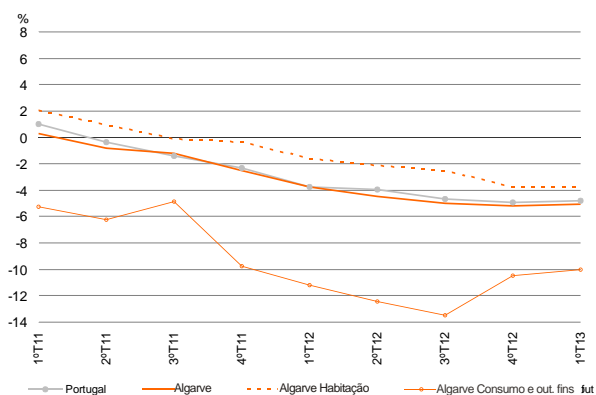
Os saldos dos empréstimos à habitação registaram uma retração de 3,8%, em termos homólogos, enquanto o crédito ao consumo diminuiu 10,5%. No país a variação homóloga foi de -3,4% e -10,6%, respetivamente.

O nível de **incumprimento dos compromissos bancários** das Famílias subiu para 4,2%, valor igual à média nacional.

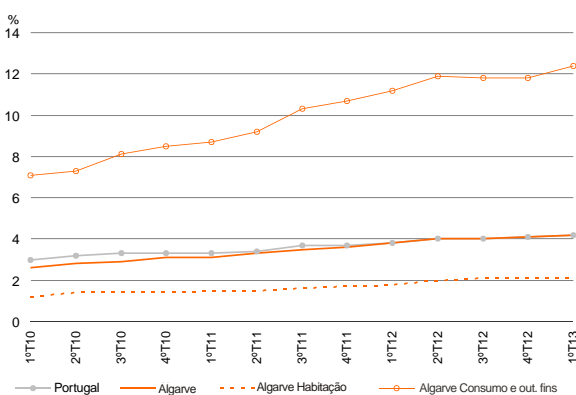
Nos empréstimos para habitação, a proporção de crédito vencido (2,1%) manteve-se estável nos últimos três trimestres. No país (2,3%) também não se registaram oscilações significativas.

No caso do "consumo e outros fins" o crédito malparado subiu ligeiramente, passando a representar 12,4% e 12,2%, respetivamente, na região e no país.

Empréstimos concedidos às famílias
 (saldos em fim de trimestre - variação homóloga)



Crédito vencido das famílias
 (em % do crédito concedido)



Famílias		1 ^o T12	2 ^o T12	3 ^o T12	4 ^o T12	1 ^o T13
Empréstimos concedidos (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	-3,8	-4,0	-4,7	-4,9	-4,8
Algarve	vh(%)	-3,8	-4,5	-5,0	-5,2	-5,1
Habitação	vh(%)	-1,6	-2,1	-2,5	-3,8	-3,8
Consumo e outros fins	vh(%)	-11,1	-12,4	-13,5	-10,5	-10,0
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	3,8	4,0	4,0	4,1	4,2
Algarve	%	3,8	4,0	4,0	4,1	4,2
Habitação	%	1,8	2,0	2,1	2,1	2,1
Consumo e outros fins	%	11,2	11,9	11,8	11,8	12,4

1) As "Famílias" são aqui consideradas enquanto setor institucional, que inclui também os empresários em nome individual

2) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútu, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade

3) Saldos em fim de trimestre

EMPRESAS: Constituições e dissoluções

No trimestre inicial de 2013 foram **constituídas** 579 novas **peças coletivas e entidades equiparadas** com sede no Algarve, o que constitui um aumento de 23% face a período homólogo e corresponde ao maior número de peças coletivas criadas num 1^o trimestre, desde 2009. No país, a variação homóloga atingiu 28%.

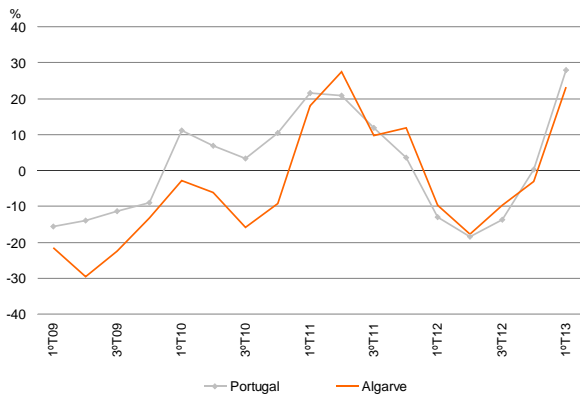
A "restauração e similares" foi a atividade económica (considerando as divisões da CAE) que registou o maior número de constituições (109), seguindo-se o

"comércio a retalho, exceto de veículos automóveis" (64) e a "promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios) - construção de edifícios" (41).

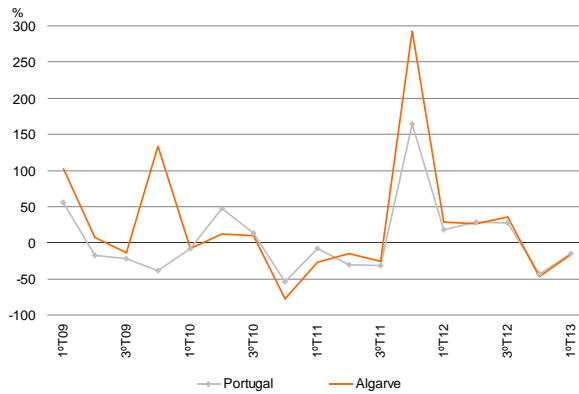
Em sentido contrário, contabilizaram-se 231 **dissoluções**, menos 16,3% do que nos primeiros três meses do ano anterior. (-14,9% no país).

O número mais significativo de dissoluções ocorreu, também, nas atividades acima referidas.

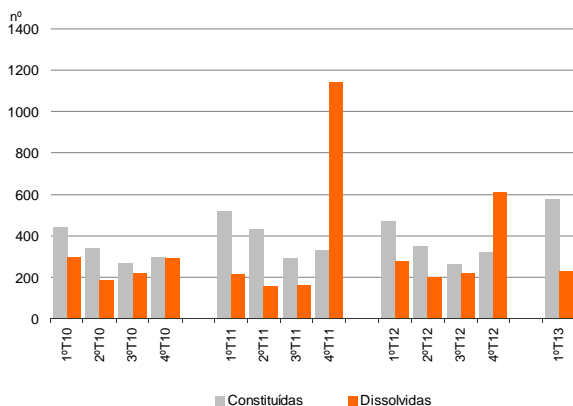
Constituição de pessoas colectivas e equiparadas
(variação homóloga)



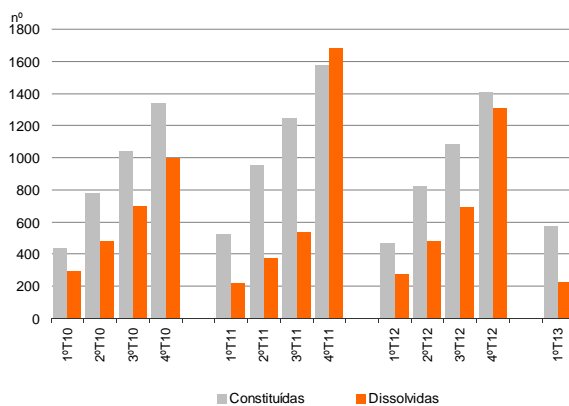
Dissolução de pessoas colectivas e equiparadas
(variação homóloga)



Algarve. Constituição e dissolução de pessoas colectivas e equiparadas
(valor trimestral)



Algarve. Constituição e dissolução de pessoas colectivas e equiparadas
(valor trimestral acumulado)



1) CAE - Classificação das Atividades Económicas, Versão Rev.3

EMPRESAS: Endividamento

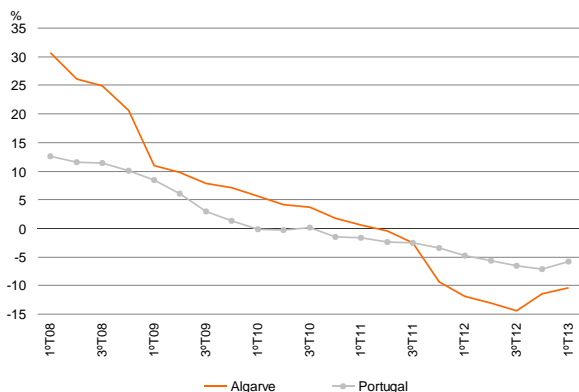
No fim de Março o saldo¹⁾ dos **empréstimos**²⁾ **concedidos às sociedades** não financeiras com sede na região voltou a reduzir-se. A taxa de variação homóloga atingiu 10,4%. No país a redução foi menos intensa, não ultrapassando os 5,8%.

As sociedades algarvias apresentam dificuldades crescentes em cumprir as suas obrigações bancárias. A percentagem de **crédito malparado** voltou a aumentar, passando a representar 21,1%, mais do dobro da média nacional. Mais uma vez, o Algarve foi a região do país com o crescimento mais intenso,

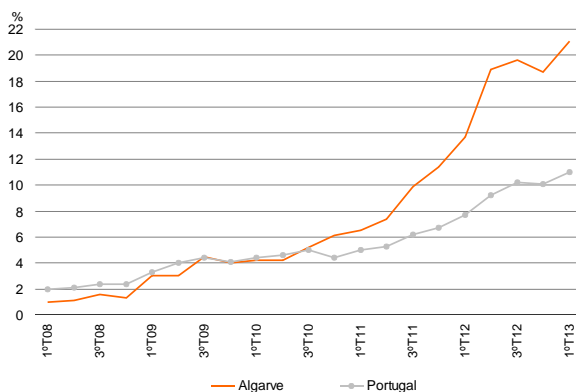
quer em comparação ao trimestre anterior, quer ao trimestre homólogo. Para se ter um melhor termo de comparação, refira-se que a região com o 2^o maior nível de incumprimento não ultrapassou os 13,6%.

Em Portugal, o crédito vencido representava 10,1% do crédito concedido. A "construção" e as "atividades imobiliárias" continuam a apresentar o rácio mais elevado, tendo o mesmo subido para 20,6% e 14,1%, respetivamente. Na 3^a posição surge o "comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis..." com 13,6%.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
 (variação homóloga)



Crédito vencido das empresas
 (em % do crédito concedido)



Sociedades não financeiras		1 ^o T12	2 ^o T12	3 ^o T12	4 ^o T12	1 ^o T13
Empréstimos concedidos (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	-4,8	-5,8	-6,6	7,2	-5,8
Algarve	vh(%)	-11,9	-13,0	-14,6	11,4	-10,4
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	7,7	9,2	10,1	10,0	11,0
Algarve	%	13,7	18,9	19,5	18,7	21,1

1) Saldos em fim de trimestre

2) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuo, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade

TURISMO

O movimento de passageiros no **aeroporto de Faro** voltou a subir, pelo terceiro trimestre consecutivo. De acordo com dados do INE sobre a atividade dos transportes, a variação homóloga foi de 1,4%¹⁾.

Na hotelaria o número de **hóspedes** aumentou 7,2%, face ao mesmo período de 2012, o que constitui a evolução mais favorável ocorrida desde Junho de 2011.

Entre Janeiro e Março os estabelecimentos hoteleiros da região registaram cerca de 1,7 milhões de **dormidas**, mais 4% do que no 1º trimestre de 2012 (4,4% no país). Tal como havia já sucedido nos dois períodos precedentes, as dormidas nos hotéis diminuíram. Essa quebra foi agora mais intensa (-5,2%). Os apartamentos turísticos e os aldeamentos turísticos, pelo contrário, tiveram um crescimento de 15,8% e 25,3%, respetivamente. Mais uma vez, a evolução favorável ocorrida na hotelaria algarvia ficou a dever-se aos hóspedes residentes no estrangeiro. As dormidas geradas por este público aumentaram 8,8%, enquanto o mercado interno voltou a apresentar contração (-2,1%).

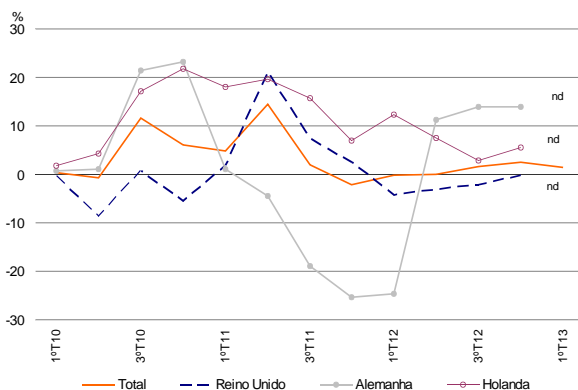
A **estada média** manteve-se sem alterações em relação ao período homólogo (4,5 noites), o mesmo tendo sucedido a nível nacional (2,6 noites).

A **taxa líquida de ocupação-cama** em Janeiro (17%) e Março (32,2%) foi mais elevada do que nos mesmos meses de 2012.

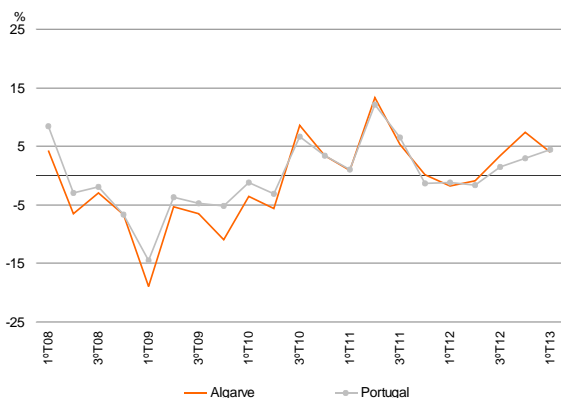
A **receita média por quarto disponível** foi de apenas 10,1€, valor que representa, mesmo assim, uma subida de 12,2% em termos homólogos. Em Portugal, a RevPar apresentou uma variação de 3,8%, tendo-se fixado em 16,2€.

Os **proveitos totais** da hotelaria da região aumentaram 8,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. No país a variação homóloga foi de 3,6%.

Movimento de passageiros no aeroporto de Faro
 (variação homóloga)



Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros
 (variação homóloga)

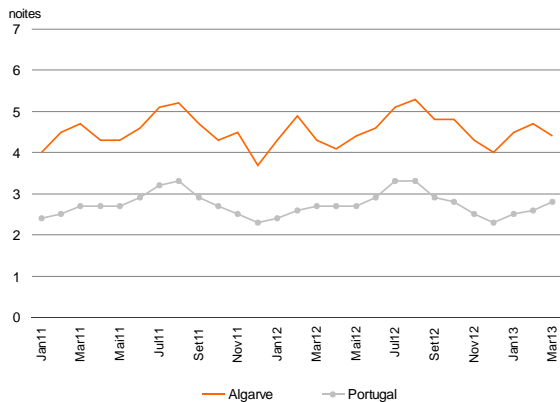


Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem dos hóspedes
 (variação homóloga)

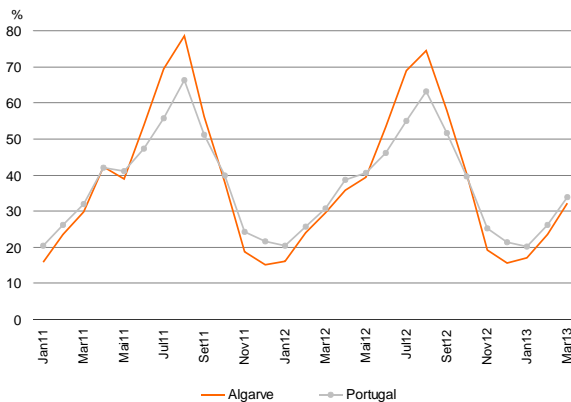


1) A ANA, Aeroportos de Portugal SA deixou de divulgar os dados sobre o movimento de aeronaves e de passageiros. Não foi possível confirmar se a situação é temporária ou definitiva.

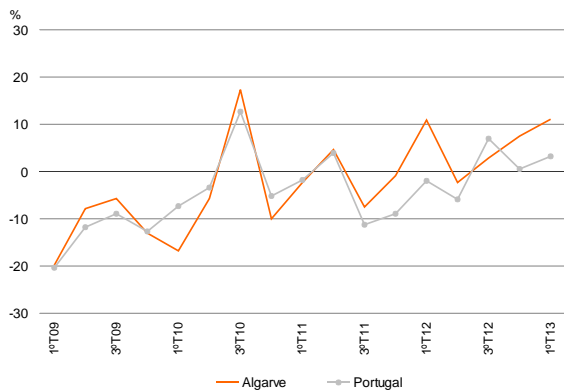
Estada média nos estabelecimentos hoteleiros



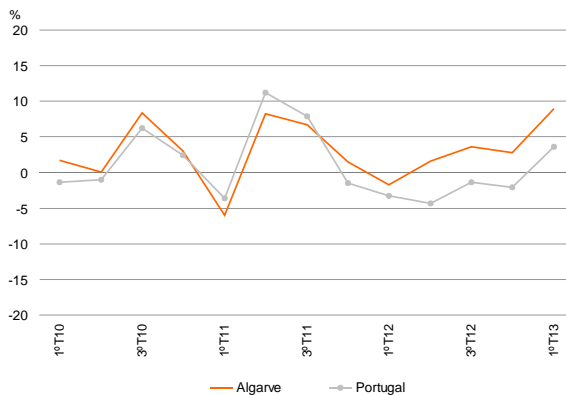
Taxa líquida mensal de ocupação-cama



Receita média por quarto disponível (REVPAR) (variação homóloga)



Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)



		2011	2012	1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12	1ºT13
Movimento passageiros (aeroporto Faro)								
Total	milhares	5.616	5.762	607	1.761	2.356	942	615
	vh(%)	5,1	1,0	-0,2	-0,1	1,5	2,5	1,4
Reino Unido	vh(%)	9,8	-2,3	-4,2	-3,0	-2,2	-0,2	nd
Alemanha	vh(%)	-14,0	8,5	-24,7	11,3	13,9	13,9	nd
Holanda	vh(%)	15,4	5,7	12,3	7,4	2,8	5,5	nd
Dormidas em estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	5,6	0,5	-1,3	-1,6	1,5	3,0	4,4
Algarve	milhares	14.043	14.358	1.649	3.892	6.748	2.055	1.715
	vh(%)	6,1	2,2	-1,8	-0,8	3,4	7,4	4,0
Residentes	vh(%)	-1,6	-6,3	-5,6	-15,6	-1,8	-11,0	-2,1
Não residentes	vh(%)	8,4	6,0	3,4	4,0	6,3	10,7	8,8
Hotéis	vh(%)	x	-0,7	1,6	1,1	-2,2	-2,3	-5,2
Hotéis-apartamento	vh(%)	x	3,1	-4,1	1,0	4,6	9,4	0,2
Apartamentos turísticos	vh(%)	x	3,9	-12,9	-5,7	10,6	15,2	15,8
Estada média				(Fev12)	(Mar12)	(Jan13)	(Fev13)	(Mar13)
Portugal	nº noites	2,7	2,8	2,6	2,7	2,5	2,6	2,8
Algarve	nº noites	4,5	4,6	4,9	4,3	4,5	4,7	4,4
Taxa líquida de ocupação-cama				(Fev12)	(Mar12)	(Jan13)	(Fev13)	(Mar13)
Portugal	%	40,0	39,3	25,7	30,8	20,3	26,2	33,9
Algarve	%	42,7	nd	24,0	29,5	17,0	23,5	32,2
Proveitos totais dos estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	5,4	-2,4	-3,3	-4,3	-1,4	-2,1	3,6
Proveito médio por hóspede	€	-	-	115	129	154	122	116
Proveito médio por dormida	€	-	-	45	46	48	47	44
Algarve	vh(%)	5,2	3,4	-1,7	1,5	3,6	2,8	8,9
Proveito médio por hóspede	€	-	-	138	163	242	156	140
Proveito médio por dormida	€	-	-	31	38	47	34	31
REVPAR								
Portugal	€	26,8	26,8	15,6	27,4	44,5	18,5	16,2
	vh(%)	-3,6	0,0	-2,5	-5,8	7,0	0,5	3,8
Algarve	€	23,6	24,8	9,0	21,7	49,8	11,5	10,1
	vh(%)	-0,8	5,1	9,8	-2,3	2,9	7,5	12,2

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

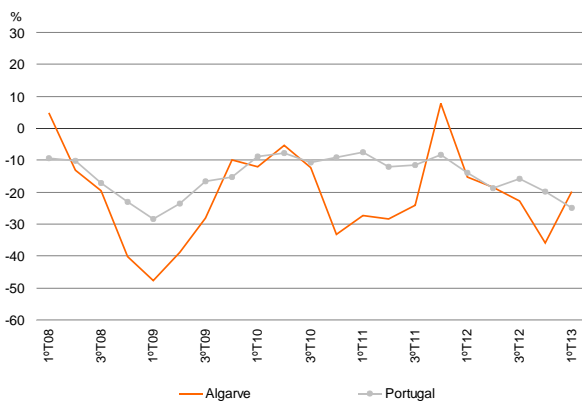
O número de **obras licenciadas**, embora continue a cair, apresentou uma variação homóloga menos negativa no 1^o trimestre (-19,8%). No país, pelo contrário, registou-se uma quebra mais intensa (-24,9%) do que no período precedente. No Algarve, do total de obras de edificação e demolição licenciadas, 108 referiam-se a habitação familiar (-40% em termos homólogos) e 86 a outro tipo de obras (+38%). O licenciamento de construções novas para habitação familiar diminuiu 54%.

As **obras concluídas** registaram um decréscimo global mais marcado (-24%), similar à média nacional (-23,8%). As obras de construção nova diminuíram quase 38%, em comparação com o 1^o trimestre de 2012.

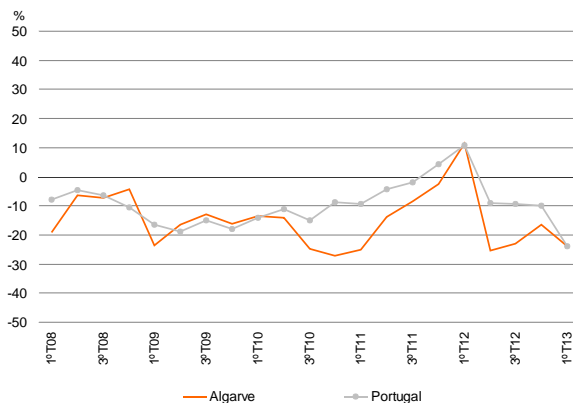
O **índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação** (ano 2000=100) abrandou o ritmo de crescimento (1,3%) dos trimestres anteriores, o mesmo se tendo verificado no país (1,8%).

O **valor médio da habitação** atribuído pelos bancos nos processos de avaliação voltou a descer, tanto no Algarve (-8,1%) como em Portugal (-5,9%). No caso regional a quebra foi mais acentuada nos apartamentos (-8,7%) do que nas moradias (-6,2%). Nas cidades médias algarvias o valor de avaliação foi de 1.199€/m² no caso de Faro (-6,8% em termos homólogos), 1.097€/m² em Portimão (-10,6%) e 979€/m² em Olhão (-8,9%).

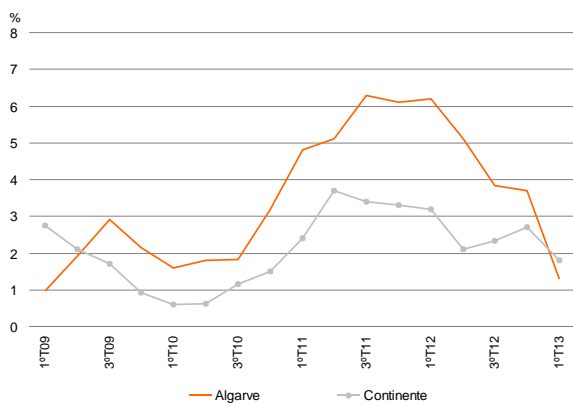
Licenciamento de obras
(variação homóloga)



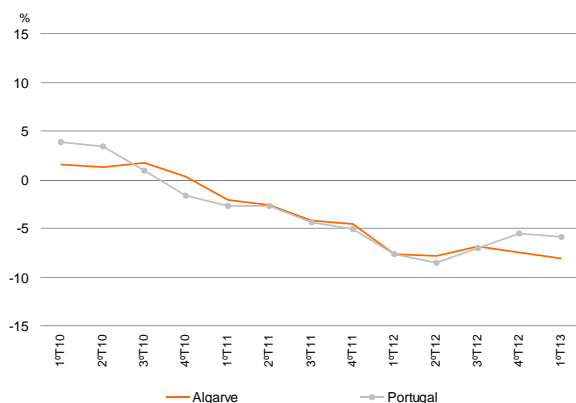
Edifícios concluídos
(variação homóloga)



Índice de preços de manutenção e reparação da habitação
(Ano 2000:100) . (variação homóloga)



Avaliação bancária da habitação
(variação homóloga)



		2011	2012	1ºT12	2ºT12	3ºT12	4ºT12	1ºT13
Edifícios licenciados								
Portugal - Total	vh(%)	-10,0	-17,0	-13,9	-18,8	-15,9	-19,7	-24,9
Algarve - Total	vh(%)	-19,9	-23,4	-15,4	-18,5	-22,9	-35,8	-19,8
Construç. novas	vh(%)	-29,0	-28,4	-14,1	-14,5	-37,7	-44,0	-26,7
Construç. novas para habitação	vh(%)	-31,7	-29,7	2,0	-12,1	-47,5	-50,0	-53,9
Edifícios concluídos								
Portugal - Total	vh(%)	-2,8	-4,9	10,7	-9,2	-9,5	-10,0	-23,8
Algarve - Total	vh(%)	-12,7	-14,8	11,4	-25,5	-23,1	-16,5	-24
Construções novas		-16,3	-21,5	13,2	-36,5	-33,0	-20,6	-34,5
Construç. novas para habitação		-17,6	-24,7	15,9	-37,3	-36,9	-29,4	-37,7
Índice de preços manutenç. e reparaç.da habitação								
Continente	vh(%)	3,2	2,6	3,2	2,1	2,3	2,7	1,8
Algarve	vh(%)	5,6	4,7	6,2	5,1	3,8	3,7	1,3
Avaliação bancária da habitação								
Portugal	€/m2	1.120	1.040	1.058	1.048	1.030	1.022	996
	vh(%)	-3,7	-7,2	-7,7	-8,5	-7,0	-5,6	-5,9
Algarve	€/m2	1.427	1.321	1.332	1.330	1.318	1.303	1.224
	vh(%)	-3,4	-7,5	-7,7	-7,8	-6,9	-7,4	-8,1
Apartamentos	€/m2	1.417	1.293	1.299	1.305	1.296	1.271	1.187
	vh(%)	-3,8	-8,8	-9,2	-8,7	-8,2	-9,0	-8,7
Moradias	€/m2	1.452	1.389	1.405	1.391	1.369	1.392	1.317
	vh(%)	-2,2	-4,3	-4,5	-5,6	-4,1	-3,0	-6,2
Faro	€/m2	1.368	1.281	1.287	1.326	1.282	1.229	1.199
	vh(%)	-5,4	-6,4	-9,7	-5,7	-3,0	-6,9	-6,8
Olhão	€/m2	1.148	1.059	1.075	1.057	1.043	1.061	979
	vh(%)	-9,2	-7,8	-8,9	-11,4	-9,4	-0,7	-8,9
Portimão	€/m2	1.384	1.267	1.227	1.252	1.287	1.303	1.097
	vh(%)	-3,9	-8,4	-12,4	-9,5	-7,3	-4,6	-10,6

TRANSPORTES

No 1^o trimestre do ano apenas o movimento de passageiros no aeroporto e o transporte coletivo rodoviário internacional apresentaram crescimento.

No transporte **ferroviário** o número de utentes diminuiu, tanto nos combóios regionais (-9,5%) como no longo-curso (-4,1%).

As carreiras por via **marítima e fluvial** registaram um decréscimo homólogo de 14,6%. A quebra foi mais intensa no caso dos passageiros transportados no Guadiana (-27%). No transporte de/para as ilhas da ria Formosa a variação rondou -7%.

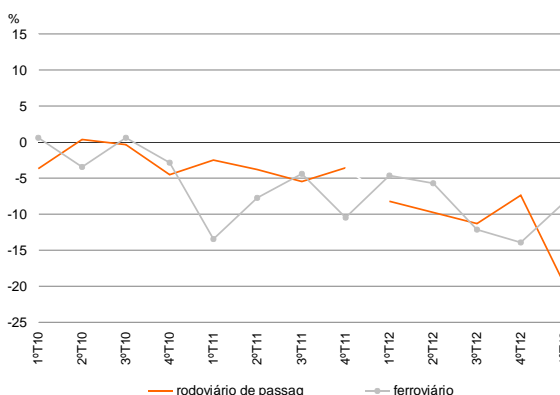
A utilização de transporte **coletivo rodoviário de passageiros**¹⁾ diminuiu quase 20%. A descida mais acentuada verificou-se nas carreiras urbanas (-26%), seguindo-se as interurbanas (-15%) e o transporte interregional (-5,4%). Nas carreiras internacionais observou-se uma variação homóloga positiva próxima dos 18%.

O **tráfego médio diário (TMD) na A22** continua a cair (-10,4%), embora a descida tenha sido agora mais suave do que no período precedente. Entre Janeiro e Março contabilizaram-se, em média, cerca de 5.100 veículos por dia nesta via. Na **A2, no troço entre Almodôvar e SB de Messines**²⁾ o TMD rondou 4.600 veículos/dia, menos 9% do que nos três meses iniciais de 2012.

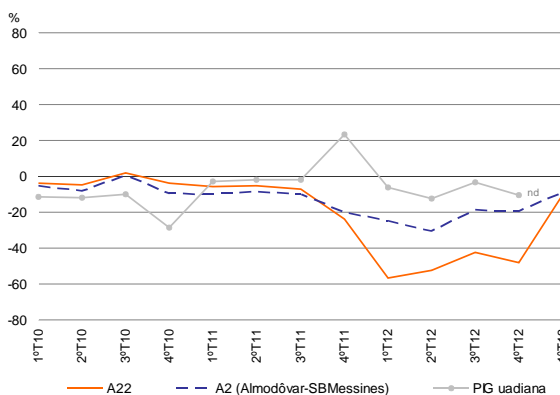
Algarve. Transporte marítimo e fluvial, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Transporte rodoviário e ferroviário, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Tráfego médio diário na rede viária estruturante (variação homóloga)



1) A partir desta data o transporte coletivo rodoviário de passageiros passa também a incluir os passageiros das carreiras urbanas contratualizadas entre a EVA Transportes SA e sete municípios do Algarve. Procedeu-se à revisão retrospectiva dos dados desde o 1^o trimestre de 2011.

2) Nos boletins anteriores era considerado o troço São Bartolomeu de Messines - Paderne que se substituiu agora pelo troço Almodôvar - SB Messines. Procedeu-se à revisão retrospectiva dos dados desde o 1^o trimestre de 2009.

		2011	2012	1 ^o T12	2 ^o T12	3 ^o T12	4 ^o T12	1 ^o T13
Trafego Médio Diário								
A22	vh (%)	-9,7	-48,7	-56,8	-52,2	-42,2	-48,0	-10,4
A2 (troço Almodôvar - SBMessines) ²⁾	vh (%)	-	-	-25,0	-30,3	-18,6	-19,7	-9,3
P. Internacional Guadiana	vh (%)	2,2	-7,7	-6,2	-12,4	-3,6	-10,5	nd
Passageiros transportados								
Rodoviário de passageiros								
Urbano ¹⁾	vh (%)	-	-11,4	-10,6	-12,2	-13,4	-9,5	-25,9
Interurbanas	vh (%)	-5,9	-7,4	-6,5	-7,3	-11,1	-5,6	-15,0
Interregional	vh (%)	5,1	-3,1	1,0	-9,2	-0,3	-4,9	-5,4
Internacional	vh (%)	5,3	-2,3	4,9	-0,6	-5,3	-0,1	17,7
Ferroviário								
Regional	vh (%)	-8,6	-11,3	-5,9	-7,5	-14,2	-17,4	-9,5
Longo Curso	vh (%)	-8,9	-3,1	0,1	0,2	-7,6	-0,6	-4,1
Marítimo/Fluvial								
Ilhas Ria Formosa	vh (%)	4,2	-5,7	-4,5	-23,2	-0,7	-22,2	-6,9
Guadiana	vh (%)	-4,8	-1,9	17,5	-2,5	-1,8	-14,9	-26,9
Aéreo								
Voos	vh (%)	2,4	-2,8	-5,4	-3,0	-3,2	0,2	-2,6
Passageiros	vh (%)	5,2	1,0	-0,2	-0,1	1,5	2,5	1,4

1) ver nota com o mesmo n^o na página anterior

2) idem

POLÍTICAS PÚBLICAS

No final de Março o investimento elegível¹ do conjunto de projetos regionais apoiados através do **QREN** (PO Algarve21, POPH, POVT e POCTEP) ascendeu a 603,4 milhões de euros, mais 92 milhões do que a 31 de Dezembro último. A comparticipação comunitária associada atingiu cerca de 338,7M€ (294,8M€ em 30/12). Esta evolução decorreu sobretudo do volume de aprovações no programa operacional regional (+16,7M€FEDER) e no POVT (+22,7M€).

As 1.176 operações aprovadas até ao momento no Eixo 8 (Algarve) do **POPH** representavam um investimento elegível de 130,2M€, comparticipados em 89,2M€ pelo FSE. A taxa de compromisso do Eixo 8 aumentou para a 86,5%, enquanto a taxa de realização baixou para 77,5%.

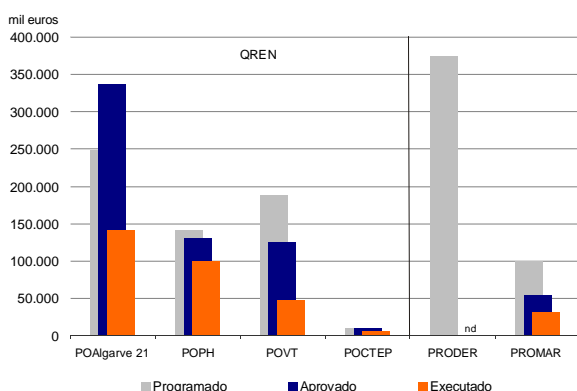
No trimestre em análise foram aprovados 3 novos projectos no **POVT** com incidência no Algarve, todos eles na tipologia "combate à erosão e defesa costeira". A 31 de Março, o montante elegível dos 27 projectos apoiados subiu para 126,3M€, a que correspondeu um apoio do Fundo de Coesão de 87,8M€. A taxa de compromisso atingiu 77,7%, mais 20 pp do que no final de 2012. A taxa de realização, por seu turno, diminuiu 11pp, sendo agora de 35%.

No caso do **POCTEP**, programa orientado para a cooperação transfronteiriça, a taxa de compromisso é de 100% desde o 2º trimestre de 2011. Em 31 de Março quase 55% do fundo comunitário aprovado já tinha sido executado.

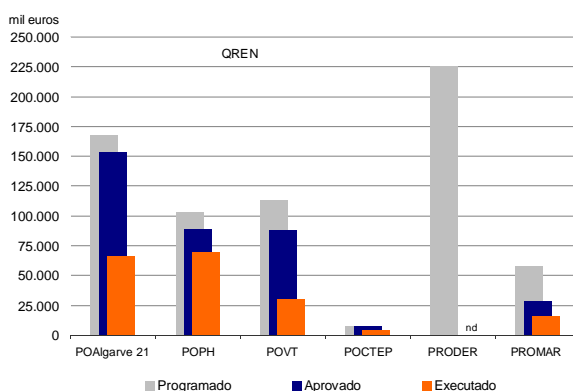
O investimento elegível dos 394 projectos aprovados no âmbito do **PO ALGARVE 21** ascendeu a 336,5 milhões de euros, com a comparticipação FEDER a rondar os 154M€. A taxa de compromisso global do programa aproximou-se dos 92% (81,6% no final de 2012). A taxa de realização foi de 42,7% (46,8% em Dezembro). Todas as novas aprovações ocorreram no Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento, cuja taxa de compromisso passou a ser de 91,6%. A taxa de realização correspondia a 42,6%.

O **PROMAR** - Programa Operacional da Pescas, aprovou até ao momento 508 projectos regionais, com um valor elegível de 54,5M€, aos quais foi atribuído um apoio FEP de 28,1M€. De acordo com a afetação do fundo comunitário estimada para a região, a taxa de compromisso subiu para 48,2% e a taxa de realização fixou-se em 57%.

Investimento total elegível⁽¹⁾



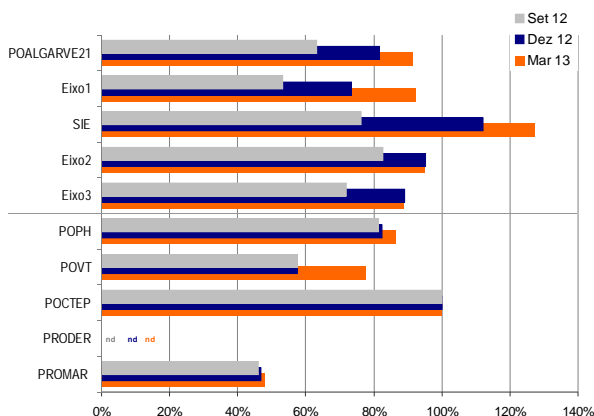
Fundo Comunitário⁽¹⁾



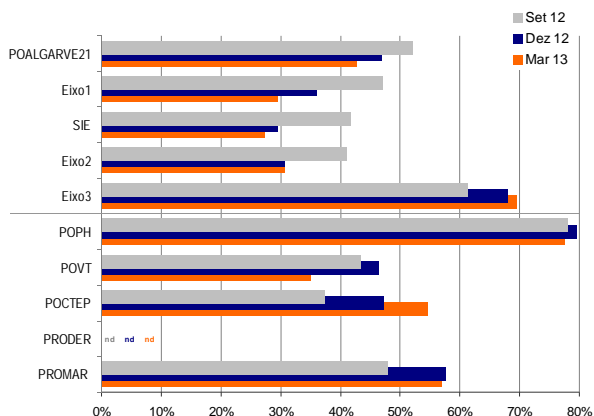
Nota: O PO Algarve 21 foi alvo de reprogramação financeira (aprovada a 12/12/2012 pela Comissão Europeia) tendo sido efectuada uma transferência de 5 milhões de euros do Eixo 3 para o Eixo 2. A taxa de co-financiamento do fundo comunitário é programada em função da despesa pública, exceto no Eixo 1 onde se encontra associada ao Custo Total. Esta alteração provocou diferenças no valor do Investimento Programado. Na nova versão, a taxa máxima programada continua a ser de 85%, à semelhança do que já acontecia anteriormente.

1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

Taxa de compromisso



Taxa de realização



Unid.: mil euros

	Programado ¹			Aprovado ¹			Executado ¹		
	Invest. total	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
PO Algarve 21	247.593	197.593	167.954	336.463	206.858	153.866	141.978	100.426	65.697
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	154.289	104.289	88.646	222.920	96.026	81.937	74.519	35.677	24.263
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ²	0	0	45.000	174.607	57.769	57.297	54.627	15.785	15.693
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	27.438	27.438	23.322	32.895	32.895	22.163	10.680	10.680	6.801
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	65.866	65.866	55.986	80.647	77.937	49.766	56.780	54.069	34.633
POPH	141.928	141.928	103.054	130.173	-	89.169	99.876	-	69.150
POVT	188.333	0	113.000	126.291	126.279	87.807	47.915	47.915	30.721
POCTEP	10.470	0	7.853	10.470	-	7.853	5.740	0	4.305
PRODER	375.000	0	225.000	nd	nd	nd	nd	nd	nd
PROMAR	100.137	77.316	58.398	54.448	36.674	28.138	31.448	20.285	16.047

	Tx compromisso (AP/PR)	Tx execução (EX/PR)	Tx realização (EX/AP)	Tx pagamento (PG/AP)	Tx reembolso (PG/EX)
PO Algarve 21	91,6%	39,1%	42,7%	45,8%	107,3%
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	92,4%	27,4%	29,6%	33,0%	111,4%
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ²	127,3%	34,9%	27,4%	31,1%	113,6%
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	95,0%	29,2%	30,7%	32,3%	105,2%
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	88,9%	61,9%	69,6%	72,9%	104,8%
POPH	86,5%	67,1%	77,5%	78,7%	101,4%
POVT	77,7%	27,2%	35,0%	37,0%	105,6%
POCTEP	100%	54,8%	54,8%	52,2%	95,2%
PRODER	-	-	-	-	-
PROMAR	48,2%	27,5%	57,0%	-	-

1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

2) não inclui SAFPRI - instrumentos de engenharia financeira

POLÍTICAS PÚBLICAS: PO ALGARVE 21 . Projecto em destaque

Designação: Produção de novos serviços com elevado conteúdo tecnológico

Promotor: Alísios II - Imobiliária e Turismo, SA

Enquadramento: Eixo 1 - Apoio à competitividade e inovação das empresas / Sistema de Incentivos à Inovação

Investimento total: 278.203€ **Investimento elegível:** 277.453€ **Incentivo:** 152.599€

Calendarização prevista: 15-06-2008 a 15-11-2009

Localização: Albufeira

O Hotel Alísios foi inaugurado em 1990. Na altura contava com 100 quartos, tendo sido ampliado em 1999 (mais 12 quartos e 3 suites). Em 2000 foi constituída a entidade promotora que explora o hotel. O estabelecimento tem a categoria de 4*.

Na data de apresentação da candidatura o hotel possuía 44 trabalhadores, 60% dos quais efectivos. O estabelecimento é detentor do sistema de certificação de ambiente (ISO 14001), qualidade (ISO 9001) e segurança alimentar (HACCP)

O projecto contribuiu para a modernização do hotel e para a consolidação da estratégia de prestação de serviços de qualidade, nomeadamente através da incorporação de novas tecnologias, da preservação e da valorização do ambiente e recursos naturais.

O investimento efectuado possibilitou a aquisição de equipamentos e aplicações informáticas e de novas tecnologias para redução dos consumos de água e energia, nomeadamente:

- equipamento e software visando a oferta de serviços de entretenimento (ex: filmes a pedido), conteúdos (visita virtual ao hotel e área envolvente, informação sobre a região), internet, etc
- substituição das torneiras misturadores existentes por misturadoras termoestáticas o que conduziu à redução significativa do consumo de água e a maior eficiência energética, uma vez que o caudal e temperatura da água são previamente programados;
- máquina descarborizadora para remoção de todos os resíduos incrustados nos utensílios de cozinha; a descarborização é efectuada com base numa tecnologia de alta-frequência, cerca de três vezes mais rápida do que as tecnologias tradicionais, permitindo poupança de água e energia;
- equipamento para dessalinização de água do mar, captada pelo furo artesiano existente, e sua posterior utilização em sanitários, para rega e para limpezas exteriores.



Fontes:

Enquadramento nacional:

Contas Anuais Nacionais Preliminares (INE); Contas Nacionais Trimestrais (INE); Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho:

Inquérito ao Emprego (INE); Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais (IEFP); Concelhos: Estatísticas Mensais (IEFP); Índice do custo do trabalho (INE)

Apoios Sociais:

Instituto da Segurança Social, IP - C.Distrital de Faro

Endividamento das famílias:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Empresas:

Direção-Geral da Política de Justiça; Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Turismo:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (INE); Estatísticas do Turismo (INE); Actividade turística, Destaque do INE (INE); IMPACTUR, CIITT (Universidade do Algarve)

Construção e Habitação:

Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios (INE); Inquérito à avaliação bancária na habitação (INE); Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (INE); Confidencial Imobiliário

Transportes:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; CP -Comboios de Portugal ; Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos; EVA Transportes, SA; EP – Estradas de Portugal, SA; InIR – Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias, IP

Políticas públicas:

Observatório do QREN, Secretariado Técnico do PO Algarve 21, Secretariado Técnico do POPH, Estrutura de Apoio Técnico do PROMAR; CCADR Algarve - Organismo Intermédio do POCTEP para o Algarve

Siglas:

CAE - Classificação das Actividades Económicas
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
mm3m - média móvel de 3 meses

nd - não disponível

PEE - Programas Especiais de Emprego

PIB - Produto Interno Bruto

POCTEP - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal

POPH - Programa Operacional Potencial Humano

POVT - Programa Operacional Valorização do Território

pp. - pontos percentuais

PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural

PROMAR - Programa Operacional das Pescas

RevPar - Revenue per Available Room (receita por quarto disponível)

sre - saldo de respostas extremas

TCO - trabalhadores por conta de outrem

TMD - Tráfego médio diário

vcs - valores corrigidos de sazonalidade

vh - variação homóloga

Informação específica ou não publicada, disponibilizada por:



Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Faro

Instituto da Segurança Social, IP - CD Faro

Comboios de Portugal

Autoridade de Gestão do PROMAR

Estradas de Portugal, SA

Euroscut, SA

Eva Transportes, SA

Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias, IP

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP

Contactos:

Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos (aramos@ccdr-alg.pt)

Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)

Geral (observatorio@ccdr-alg.pt)

Imprensa:

Gabinete de Comunicação e Imagem da CCADR Algarve
gabinetecomunicacao@ccdr-alg.pt

www.ccdr-alg.pt | Tel.: 289 89 52 00

Nota: Parte dos dados apresentados são provisórios ou estimativas podendo, por isso, em cada boletim, ser revistos os valores anteriormente apresentados.